

Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO XVI • Nº 75 • DEZEMBRO 2024

X MOSTRA DE
**Ensino,
Pesquisa e
Extensão**
DA UFCSPA
2024

VII Seminário de
Internacionalização
da UFCSPA

UFCSPA

A FEDERAL DA SAÚDE EM AÇÃO

Esta edição especial do Panorama tem como destaque a *X Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFCSPA*, um dos principais eventos do ano acadêmico que reuniu, no mês de outubro, colaboradores e alunos em torno de trabalhos inovadores e reconheceu as melhores contribuições da comunidade.

Uma trajetória dedicada à pesquisa em sintonia com a história da UFCSPA

A conferência inaugural da X Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão foi conduzida pela professora Helena Barros

Por José Leal

“Como traçar uma trajetória com amor à pesquisa em saúde” foi o tema da primeira conferência da X Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão, uma ocasião dedicada à reflexão e inspiração sobre os 45 anos de carreira da professora Helena Barros na UFCSPA. Durante a apresentação, a docente compartilhou aspectos de sua trajetória na universidade, abordando a evolução da instituição e a relevância da pesquisa científica no campo da saúde.

Helena destacou seu percurso desde a escolha da então Faculdade Católica de Medicina, que anos depois se transformaria na UFCSPA, com reconhecimento nacional. “Pensamos na nossa universidade, que começou como uma faculdade católica e hoje tem essa projeção nacional, é um orgulho,” afirmou. Ao descrever sua formação na instituição, Helena mencionou o ambiente de proximidade com colegas e professores.

Em relação às bases filosóficas que inspiram sua atuação científica, a professora destacou a influência do filósofo Karl Popper e o seu modelo hipotético-dedutivo, no qual se parte da observação para a formulação de hipóteses. “A ciência, para mim, é isso: a gente escreve um trabalho, esquece aquele trabalho e começa a fazer outro,” descreveu, explicando que a prática científica exige uma constante formulação e revisão de teses e experimentos.

Em sua fala, Helena também abordou a relevância de um conhecimento geral abrangente para o cientista, defendendo a prática contínua de leitura e escrita. Ela relatou que o hábito da leitura diversificada foi uma base importante



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

para sua formação, e incentivou os estudantes a aproveitarem congressos para explorar, além do conteúdo técnico, aspectos culturais de diferentes lugares.

Para a professora, a publicação científica é uma etapa fundamental para que o trabalho de pesquisa realmente cumpra seu papel. “Se tu não publicas, tu não és cientista”, afirmou, destacando que a divulgação dos resultados é imprescindível para o avanço do conhecimento científico. Na sua visão, dados engavetados, apesar do esforço e dos recursos aplicados, não produzem o impacto necessário, pois não contribuem para a construção de novas ideias ou para a resolução de questões complexas na área da saúde.

Além da pesquisa e ensino, a professora Helena destacou a importância dos cursos de extensão, que considera fundamentais para que a universidade

cumpra seu papel de levar conhecimento a profissionais e estudantes que buscam aperfeiçoamento contínuo. “A universidade tem esse papel de aprimorar a formação de graduados, pós-graduados e daqueles que queiram modificar suas carreiras,” afirmou, destacando que cursos curtos e focados, conforme sua experiência, podem atender a essa demanda.

Encerrando sua fala, a professora transmitiu uma mensagem de encorajamento aos estudantes. “Eu não tenho dúvida nenhuma que todos vocês jovens, alunos da nossa universidade, vão ter muito sucesso. Por quê? Porque vocês são excelentes, vocês são talentosos, vocês estão buscando um caminho que mais cedo ou mais tarde vai mostrar para vocês que escolheram a opção certa,” afirmou, reafirmando a importância de momentos como os proporcionados pela mostra.

Oficina aborda o desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde

Alunas de Enfermagem apresentaram formas de usar ferramentas digitais para criação de materiais didáticos e informativos

Por José Leal

O uso e aplicação de tecnologias digitais para disseminação de informações relevantes na área da saúde estiveram no foco da oficina “Desenvolvendo tecnologias educacionais em saúde”, conduzida em 31 de outubro, no âmbito da X Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFCSPA, pelas alunas do curso de Enfermagem Vitória Silva da Rosa e Kaihara Freitas Furtado com o acompanhamento da professora Adriana Paz. As ferramentas Adobe Color, Animaker, Zepeto e Nidara estiveram entre as soluções abordadas pelas estudantes.

“O uso dessas ferramentas possibilita romper com a padronização de métodos tradicionais, como o uso de slides e aulas expositivas, e oferecer uma experiência pedagógica diferenciada”, contextualizou Vitória. Ela destacou que, mesmo sem experiência prévia em áreas como tecnologia ou marketing, foi possível, junto com a colega Kaihara, desenvolver recursos educacionais digitais inovadores para utilização junto a pacientes do Sistema Único de Saúde.

O Adobe Color, conforme explicou Vitória, é uma ferramenta útil para qualquer projeto de design, especialmente na escolha da paleta de cores, que “precisa estar alinhada com o projeto e com o público-alvo”. Ela explicou que as cores desempenham um papel essencial na comunicação visual, e sua escolha tem impacto direto na mensagem que o produto quer transmitir.

Outra ferramenta popularizada em sala de aula, o Canva, segundo Kaihara, tornou-se um aliado essencial na criação de recursos gráficos, especialmente na academia, onde o ensino à distância e a necessidade de materiais visuais dinâmicos cresceram exponencialmente após a pandemia.

O Animaker, conforme explicam as alunas, é a plataforma mais utilizada



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

pela equipe para a criação de vídeos animados. Uma das vantagens da plataforma é a possibilidade de personalizar avatares e a opção de importar vídeos de outras plataformas, como o Canva. Vitória destacou que, ao combinar elementos de ambas as plataformas, é possível criar um conteúdo único, reforçando a propriedade intelectual dos criadores. “Montar no Canva e trazer para o Animaker dá um toque exclusivo aos vídeos”, ressaltou.

Outra ferramenta usada pela equipe é o Zepeto, um aplicativo para a criação de avatares realistas, com capacidade para gerar personagens animados e personalizáveis. Além da personalização, o Zepeto oferece uma funcionalidade de leitura facial, permitindo que os avatares imitem os movimentos e expressões do usuário em tempo real. Kaihara ressaltou

a intuitividade da plataforma, afirmando que, apesar de ser necessário explorar suas funcionalidades, é fácil de aprender a usá-la. “Usamos esses avatares em nossas histórias em quadrinhos animadas e em outros recursos do curso”, explicou, recomendando que os interessados brinquem com o aplicativo e explorem suas potencialidades.

O Nidara, detalha Vitória, é uma plataforma que foi recentemente incorporada aos projetos de criação de jogos da equipe. Lançada neste ano, o Nidara oferece uma abordagem versátil tanto para o desenvolvimento de jogos em ambientes presenciais quanto virtuais. Com layout semelhante ao PowerPoint, a plataforma não possui banco de imagens próprio, exigindo dos usuários que extraiam os recursos visuais de outras fontes.

Alguns exemplos de produtos educacionais elaborados com as ferramentas apresentadas pelas estudantes podem ser conferidos na página do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança do Trabalho da UFCSPA.





X Mostra encerra com premiações a destaques e melhores trabalhos

X MOSTRA DE
**Ensino,
Pesquisa e
Extensão**
DA UFCSPA
2024

Evento marcou a conclusão das atividades que mobilizaram a comunidade universitária nos dias 29, 30 e 31 de outubro

Por José Leal

O encerramento oficial da X Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão e do 7º Seminário de Internacionalização da UFCSPA mobilizou alunos e servidores no Teatro Moacyr Scliar no dia 31 de outubro. O evento foi a conclusão de uma semana de atividades que envolveu 57 sessões de apresentações, com 432 trabalhos distribuídos nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, além da participação de 208 monitores e 154 avaliadores.

A coordenadora da Mostra, professora Adriana Paz, expressou a gratidão e inspiração proporcionadas pelos eventos. “Com o coração repleto de alegria e mente renovada pela riqueza das trocas e dos aprendizados que tivemos a honra de vivenciar nesses três dias. Realizar dez mostras mostra mais que uma tradição, mas um palco para ideias, projetos e descobertas que impactam nossa universidade

e a sociedade”, salientou na fala de abertura do encontro.

Os trabalhos apresentados, acrescentou em seu discurso, refletem o compromisso da UFCSPA com a excelência acadêmica, científica e com o impacto social. “Cada estudo e projeto apresentado aqui reafirma o nosso compromisso com o saber e com a saúde, valores firmemente enraizados no DNA da nossa Federal da Saúde”, destacou. A professora também fez questão de reconhecer o empenho dos estudantes, professores e pesquisadores que contribuíram para a realização das atividades.

A parte final do encerramento foi destinada à entrega de prêmios aos Destaques de Sessões da X Mostra e aos melhores trabalhos das residências médica, multi e uniprofissional, assim como as melhores dissertações acadêmica e profissional de mestrado e melhor tese de doutorado defendidas na UFCSPA em 2023. Confira a lista:

Melhores Trabalhos de Conclusão de Residência Multi e Uniprofissional

- 1º Autor:** Bruno Assis Siqueira
Orientação: Henrique Trombini
- 2º Autora:** Tauane Schroeder
Orientação: Mariana Calessio Moreira
- 3º Autora:** Ellen Becker Rohr
Orientadora: Luciane Dalcanale Moussalle

Melhor Dissertação de Mestrado Profissional

Autora: Joice Rodrigues Machado Hahn
Orientação: Adriana Aparecida Paz
Coorientação: Luccas Melo de Souza

Melhores Trabalhos de Conclusão de Residência Médica

- 1º Autora:** Marina Behrends Pinto
Orientador: Rafael José Vargas Alves
- 2º Autor:** Roberto Jackson da Silva Nunes Junior
Orientadora: Mariana Gonzáles de Oliveira
- 3º Autora:** Thaís Barroso Naves
Orientador: Francisco Scornavacca

Melhor Dissertação de Mestrado Acadêmico

Autora: Júlia Lima
Orientação: Flávia Moraes Silva

Confira os destaques das sessões de apresentação oral de trabalhos:



Melhor Tese de Doutorado

Autora: Fernanda Balbinot
Orientadora: Margaret W. Gerbase



FOTOS: LUCIANO VALÉRIO

Manual orienta profissionais de saúde do SUS na abordagem do câncer

O documento, elaborado como Trabalho de Conclusão de Residência por Marina Behrends Pinto, traz dados mais recentes e conteúdo interativo

Por Janine Bargas

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo. A informação é baseada em dados da Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC). A cada ano, cerca de 8,2 milhões de pessoas morrem devido à doença. No Brasil, há uma estimativa de aproximadamente 704 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). E as regiões com maior incidência da doença, 70%, devem ser as regiões Sul e Sudeste.

Um dos trabalhos de conclusão do Programa de Residência Médica em Oncologia Clínica (UFCSPA/Santa Casa), desenvolvido por Marina Behrends Pinto e orientado pelo professor Rafael Vargas, produziu um Manual de Oncologia para auxiliar o serviço de residência sobre os tipos de câncer, os procedimentos, tratamentos e outros protocolos de atendimento a pacientes, com foco no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



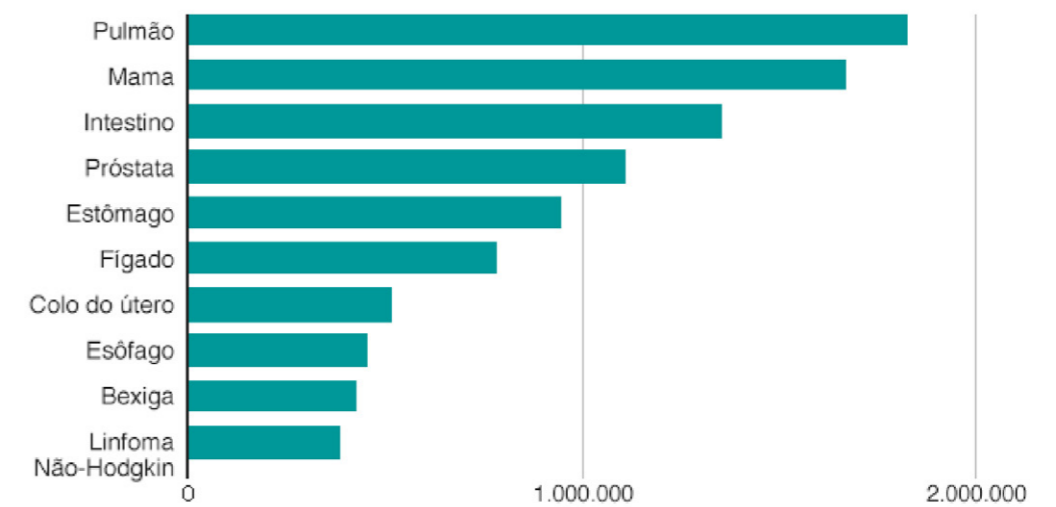
Fonte: Globocan

O documento, com 100 páginas, foi elaborado com base em uma revisão da literatura sobre oncologia e reúne os conjuntos de evidências mais proeminentes para a abordagem por tipo de câncer. Com tabelas, gráficos,



índices, indicadores, o documento também reúne um conteúdo interativo, a partir de códigos QR, que levam o leitor a conteúdos complementares, a exemplo de aplicativos específicos para profissionais de saúde.

10 tipos de câncer mais comuns diagnosticados no mundo todo



Fonte: Cancer Research UK, Globocan, Estimativas de 2012

“Atualmente, o oncologista se baseia em diversas áreas para apoiar a escolha do melhor tratamento. Com foco na parte assistencial e de avaliação, esse manual servirá para auxiliar nas tomadas de decisões e condutas a partir das melhores evidências possíveis. Há outros documentos, de sociedades médicas, por exemplo, que trazem orientações. Mas, muitas vezes, eles são pouco efetivos no contexto do SUS”, explica Marina.

Em outras palavras, o Manual é destinado a profissionais de saúde, com o objetivo de padronizar e otimizar os cuidados no contexto do SUS. Ele destaca a importância de um diagnóstico precoce, de um tratamento individualizado e do acompanhamento constante para

melhorar as chances de cura e controle da doença.

A médica complementa: “um destaque do manual é que ele compreende também as emergências oncológicas, que é um tema muito importante nesta área. Ele orienta o que o médico deve fazer desde o primeiro atendimento, todos os exames que precisam ser solicitados, o que pedir numa quimioterapia para que ela seja liberada e eficaz. Enfim, a ideia é melhorar a qualidade da assistência no tratamento aos pacientes”.

Para o orientador, que também é chefe do Serviço de Oncologia da Santa Casa de Porto Alegre, o manual contribui fundamentalmente para a qualidade e a uniformidade

no tratamento de pacientes com câncer. “Ele serve como uma diretriz. A questão da padronização dos tratamentos é super importante. A utilização de manuais permite uma abordagem mais integrada e atualizada. Anualmente, vamos revisar esse manual por sua relevância também para a educação, a capacitação para os profissionais de saúde”, afirma Rafael Vargas.

O trabalho contribui também no que diz respeito ao uso eficaz dos recursos oferecidos por meio do SUS à população brasileira. “A orientação para tratamentos e exames, por exemplo, são feitas com base nos recursos disponíveis no SUS, garantindo assim a sustentabilidade dos recursos”, finaliza o orientador.

O “Manual de Oncologia SUS – Hospital Santa Rita” é um guia técnico que organiza protocolos e rotinas de diagnóstico, tratamento e seguimento de diversos tipos de câncer. Ele abrange:

- 1 Neoplasias (Tipos de Câncer):** Descreve detalhadamente o manejo de mais de 30 tipos de câncer, incluindo diagnóstico, estágios da doença, tratamentos disponíveis (cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos), e o acompanhamento dos pacientes ao longo do tempo. Exemplos incluem câncer de mama, pulmão, bexiga, próstata e pele.
- 2 Tratamentos e Protocolos:** Explica as indicações para quimioterapia, radioterapia e

outros procedimentos terapêuticos, com base no estágio e tipo de tumor. Inclui orientações para uso de medicamentos específicos e suas combinações.

- 3 Emergências Oncológicas:** Oferece orientações para lidar com situações graves relacionadas ao câncer, como neutropenia febril, compressão medular e síndrome de lise tumoral.

- 4 Avaliação e Seguimento:** Propõe cronogramas de exames e consultas para monitorar pacientes após o tratamento, ajustados ao risco de recorrência.

- 5 Tratamento Paliativo:** Dá suporte para controle da dor e cuidados no fim da vida, buscando melhorar a qualidade de vida.



SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA
PORTO ALEGRE

MANUAL DE ONCOLOGIA SUS
HOSPITAL SANTA RITA



MARINA BEHRENDIS PINTO
POR ONCOLOGIA CLÍNICA
ORIENTADOR: RAFAEL JOSÉ VARGAS ALVES

Proposta de aplicativo deve facilitar controle de vacinas de profissionais de saúde

Estudo desenvolvido no PPGEnf traz ideia de aplicativo inovador

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



e hepatite B, ao serem admitidos. Dados da pesquisa indicam que empresas ainda utilizam registros analógicos ou múltiplos sistemas, enfrentando barreiras como falta de acesso às informações, desconhecimento do calendário vacinal, escassez de recursos humanos e baixa conscientização dos próprios trabalhadores.

Enfermeiros relataram dificuldades em acompanhar o histórico vacinal, identificar vacinas pendentes e planejar estratégias devido à ausência de relatórios consolidados. A pesquisa apontou a demanda por digitalização e centralização de dados, reduzindo problemas como perda de carteiras físicas e a falta de integração entre sistemas.

A baixa adesão vacinal foi atribuída, em parte, à ausência de lembretes ou acompanhamento ativo. Assim, o protótipo incluiu notificações automáticas sobre vacinas pendentes e reforços. Outro desafio foi otimizar o tempo dos enfermeiros, reduzindo o esforço manual e permitindo foco em outras atividades essenciais.

O protótipo foi desenvolvido em duas fases principais: levantamento de necessidades por meio de revisão bibliográfica e estudo com 35 participantes; e criação e validação do wireframe com sete enfermeiros. Os resultados mostraram alta aprovação, com 92% de satisfação em usabilidade e 100% em interface gráfica.

A pesquisa gerou três artigos científicos e um capítulo de livro. O protótipo demonstra potencial para transformar a gestão vacinal no ambiente de trabalho, promovendo maior proteção individual e coletiva, além de eficiência e segurança nos processos de saúde ocupacional.

Por Márcia Veronezi

Conceber um aplicativo de gestão de vacinas para profissionais de saúde foi o objetivo da pesquisa da enfermeira Joice Rodrigues Machado Hahn, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFCSPA, sob orientação da professora Adriana Aparecida Paz e coordenação de Lucas Melo de Souza. A dissertação apresenta o protótipo de um aplicativo para auxiliar enfermeiros do trabalho no controle da vacinação de profissionais em serviços de saúde.

Intitulada “Protótipo de Software para a Gestão de Vacinas na Saúde do Trabalhador”, a pesquisa previu um software para gerenciar o histórico vacinal dos trabalhadores, registrar detalhes das vacinas, indicar datas de retorno e gerar relatórios sobre monitoramento e cobertura vacinal. Com foco no Design Centrado no Usuário (DCU), o aplicativo foi projetado para oferecer uma interface intuitiva e acessível.

A ideia surgiu da experiência profissional de Joice, que observou que muitos trabalhadores desconhecem a necessidade de vacinas obrigatórias, como antitetânica

Publicações



Estratégias utilizadas para a gestão de imunobiológicos na saúde do trabalhador: revisão integrativa da literatura - publicado na revista *Foco de Enfermagem*, do Cofen - 2024

Facilidades e dificuldades associadas ao registro e controle das vacinas na saúde do trabalhador - submetido à revista online *Brazilian Journal of Nursing*.



Uso do design centrado no usuário: desenvolvimento do software e vacinas ocupacionais - capítulo de livro: *e-book: empreendedorismo, experiências e inovações para a formação e para as práticas em saúde e na enfermagem* - Capítulo 9.

Construção e validação de wireframe para protótipo de software para vacinas ocupacionais - aceito para publicação na revista *Acta*, da Universidade Estadual de Maringá.

Inteligência artificial é realidade no ensino-aprendizagem

A professora Johanna Dagort Billig, do Departamento de Educação e Humanidades, orienta que o uso de ferramentas de IA seja um trabalho em equipe, e não só da máquina

Por Camila Cunha

O que os futuros profissionais precisam realmente saber em um futuro em que a inteligência artificial estará presente no seu ambiente de trabalho?

Durante a X Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFCSPA, a professora do Departamento de Educação e Humanidades (DEH) Johanna Dagort Billig e a psicóloga do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) Ana Carolina Faedrich refletiram sobre essa e outras questões durante a oficina “Uso ético do Chat GPT”. O encontro abordou o uso adequado da ferramenta de inteligência artificial (IA) generativa nas atividades educacionais.

A professora Johanna Dagort Billig falou ao *Panorama* sobre o tema.

Panorama UFCSPA - A referência do uso do Chat GPT em trabalhos acadêmicos é apontada como uma das estratégias para um uso ético da IA. O emprego dessa ferramenta em uma pesquisa científica já é aceita em uma realidade sem que os trabalhos tenham sua solidez questionada por avaliadores?

Johanna Dagort Billig - Ao fazermos um levantamento sobre como as universidades estão lidando com o uso de ferramentas de IA generativa pelos estudantes, percebemos alguns princípios que são amplamente adotados. Um deles é o da transparência. Muitas universidades sugerem que os professores sejam explícitos nos planos de ensino quanto à possibilidade ou não de uso dessas ferramentas nas suas disciplinas. Uma sugestão para aqueles que permitirem seu uso seria a de solicitar que os estudantes o referenciem, detalhando, inclusive, os “prompts/comandos” dados à máquina. Já existem normas técnicas da APA (*American Psychological Association*) e da MLA (*Modern Language Association*) de como referenciar o uso de IA. A transparência é também a política de algumas revistas científicas.

P.U. - A formatação de resumos apareceu entre as sugestões feitas pelos docentes



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

presentes na oficina para o uso da plataforma por educadores. A quais riscos dessa prática os professores devem ficar atentos?

Johanna - Uma outra recomendação feita pelas instituições que já produziram materiais sobre o assunto se refere à importância de se promover letramento digital de estudantes e professores. Conhecer como funciona a IA generativa, sua capacidade e suas limitações permite que possamos tomar decisões mais informadas sobre a nossa prática. É preciso que o conteúdo que pretendo gerar com ajuda da IA seja verdadeiro? Se sim, sou capaz de checar a veracidade dessas informações? É preciso buscar compreender o funcionamento dessas ferramentas para tomar decisões.

P.U. - O emprego bem adaptado do Chat GPT na rotina de professores, bem como de outras ferramentas de IA, pode levar a um alívio nas múltiplas jornadas dos educadores?

Johanna - Um levantamento feito pela [organização McKinsey com professores de ensino fundamental](#) de países como EUA, Canadá e Reino Unido calculou que mais da metade do tempo que um professor trabalha é dedicado às tarefas em que ele não está trabalhando diretamente com os alunos. Entre essas tarefas, a

que pareceu exigir mais tempo entre os participantes foi o planejamento de ensino. Acredito que as ferramentas de IA generativa podem apoiar os professores. Conforme Philippe Perrenoud, o professor precisa de um conjunto de competências para organizar e dirigir situações de aprendizagem, entre elas, as competências de trabalhar a partir das representações e conhecimentos dos alunos, por exemplo. Nesse sentido, é possível utilizar a IA como uma parceira no processo de gerar ideias de situações de aprendizagem que partam da realidade dos alunos. Mas é preciso estar constantemente avaliando criticamente as opções geradas. É um trabalho em equipe, não pode ser só da máquina.

P.U. - Para você, quais os diferenciais que permanecem na formação nas universidades, em tempos de tecnologias facilitadoras e de culto à agilidade e produtividade?

Johanna - Eu costumo repetir uma frase de Díaz Ruan Bordenave e Martins Adair Pereira (2005): “Enquanto os conteúdos do ensino informam, os métodos do ensino formam”. Ela chama a atenção para duas coisas que acho muito importantes. A primeira é que destaca o fato de que tudo muda muito rapidamente e os conteúdos que podem parecer imprescindíveis hoje, podem não ser mais amanhã. A segunda é que aponta para a importância do planejamento das ações pedagógicas e do impacto que elas têm na formação de profissionais e cidadãos. O que os futuros profissionais precisam realmente saber em um futuro em que a inteligência artificial estará presente no seu ambiente de trabalho? Quais competências e habilidades precisam ser desenvolvidas nesses profissionais? Qual é o papel das universidades na formação desses profissionais e cidadãos? Quais são as diretrizes curriculares da área de conhecimento? O que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional? Quais são os valores da nossa universidade? Quais são nossos princípios pedagógicos? É preciso que os professores tenham em mente essas questões na hora de planejar suas atividades de ensino-aprendizagem e ao fazer uso dessas ferramentas.



X MOSTRA DE

Ensino, Pesquisa e Extensão

DA UFCSPA
2024